

# Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 12

## Amós, Parte 2

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 12, Amós, Parte 2.

Tudo bem, é hora de começar. Deixe-me orar pelo seu dia, pela nossa aula.

Senhor, cada vez que abrimos a tua palavra, somos desafiados novamente. Reconhecemos que você nos dá uma vida inteira para crescer. Até mesmo o seu povo de antigamente tinha muito que crescer.

Agradecemos por você ficar conosco em nossos altos e baixos da vida. Obrigado porque sua palavra se torna um guia para nossa vida. Confessamos que as filosofias humanas e as modas passageiras são efêmeras, são temporais, são heurísticas, estão desaparecendo rapidamente e coisas novas emergem.

Agradecemos por estarmos sobre uma rocha. Agradecemos por ser nossa fortaleza. Agradecemos porque a imagem que temos nas escrituras é que você é duradouro e, de fato, é eterno. Por isso, agradecemos. Oramos para que nossa confiança hoje esteja em você, não em nós. Agradecemos pela fé que você nos deu. Oramos para que você aumente nossa fé e oramos para que sua palavra tenha um papel importante a ver com isso. Pedimos sua hora de orientação por meio de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, logo após o intervalo do semestre, na semana, temos um Seder de Páscoa chegando, um Seder de Páscoa inter-religioso. Este ano, deverá ser um grande evento porque será numa das sinagogas que mais cresce na América, que tem um rabino maravilhoso que fez uma exposição de um dos Salmos há um ano, em Outubro passado. Você pode tê-lo ouvido, Baruch HaLevi.

Ele é muito dinâmico e pediu aos músicos da Assembleia de Deus de uma igreja aqui no North Shore, sua equipe de louvor, que trabalhassem com ele na música do Seder. Então isso deve ser ótimo. O último Seder que fizemos no North Shore Community College não foi apenas uma grande celebração da liberdade e da libertação da escravidão com todos os alimentos e toda a liturgia pertinente a eles, mas o rabino disse: hora de dançar, estamos livres.

Então, é uma das maiores danças comemorativas. Já estive em mais de 50 desses Seders ao longo dos anos. Então, deveria ser um bom Seder musical em uma bela e nova sinagoga em Swampscott.

Se você quiser trazer amigos, você pode fazer isso. Distribuirei a folha em outra aula ou duas. Haverá uma tarifa especial para estudantes que incluirá o jantar como parte do Seder.

Tudo bem, de volta ao ponto onde paramos. Amós, o profeta da justiça social. Amós fala contra crimes contra a humanidade.

Amós, o cara que acompanhava ovelhas o dia todo e estava muito enojado com os ricos ficando cada vez mais ricos e com todos os tipos de atividades religiosas acontecendo ao seu redor, e ainda assim a sociedade era corrupta. Para Amós, havia uma diferença entre a religião exterior e o ritual cerimonial e as pessoas que viviam a vida na capacidade espiritual interior, cuidando dos outros ao seu redor, vivendo vidas realmente piedosas que olhavam para fora, em vez de tudo sobre mim, e preenchendo meu ninho, decorando-o com marfim. Agora, suas palavras ferem o Reino do Norte enquanto ele entrega essas mensagens algumas décadas antes da queda do Reino do Norte em 722-721.

Parei a aula da última vez indicando que esses oito julgamentos, seis sobre nações estrangeiras, os dois últimos sobre Judá e Israel, são como ele começa o livro. Este material que trata de nações estrangeiras é bastante típico da literatura profética. Você pode olhar para Ezequiel, você pode olhar para Isaías e vários outros profetas que têm seções especiais entregues a nações estrangeiras.

Novamente, um dos temas que já abordamos em Jonas é que Deus tem uma moralidade internacional, e não é apenas o seu próprio povo da aliança que deve viver de forma ética e responsável, mas Deus deseja que aqueles em toda a região em que Israel viveu vivam o mesmo caminho. Assim, enquanto ele chama estas nações, indiquei da última vez que o faz com um efeito climático para três transgressões, sim, para quatro, para indicar que a bolha está prestes a rebentar. Crime após crime, saturação, o aumento para indicar tantos crimes, tantos desses atos de desumanidade resultarão, e a segunda coisa para cada uma dessas nações, o fogo, que é um símbolo de julgamento, provavelmente um símbolo de guerra .

Deus diz que enviarei fogo contra os muros de Gaza. Enviarei fogo contra as muralhas de Tiro. Enviarei fogo aos muros de Rabah, que fica em Amã, diretamente a leste do vale do Jordão.

Enviarei fogo contra Moabe. E, 2.5, enviarei fogo sobre Judá e consumirei as fortalezas de Jerusalém. É claro que aqui ele parece projetar vários séculos até 586, quando, eventualmente, o reino do sul será levado cativo.

A terceira coisa que é verdade sobre cada uma delas é que a acusação trata de crueldades contra outras pessoas, desumanidade, violações dos direitos civis, insensibilidade para com outras pessoas e, na verdade, crueldade para com outras

peças. Um dos temas principais aqui é o que ouvimos cada vez mais no noticiário internacional: o tráfico de pessoas, que é uma das grandes preocupações. Vejamos então brevemente algumas das ênfases nesta seção inicial, capítulos um a dois, profecias contra as nações.

E a primeira diz respeito a Damasco, a cidade continuamente habitada mais antiga do mundo. Damasco, o lugar de onde veio o servo de confiança de Abraão, Eleazar. Damasco, o lugar onde Paulo mais tarde foi baixado do muro num cesto.

Damasco, aqui no nordeste da terra de Israel. E o pecado contra Damasco é que eles debulharam o povo de Gileade. E você pode ver a palavra Gileade escrita aqui.

Uma das coisas de que fala o profeta Jeremias é o bálsamo, que é uma espécie de resina usada para fins medicinais que veio de Gileade. Gileade também é, claro, o lugar onde Jacó teve seu nome mudado para Israel, porque o Jaboque fica bem no meio de Gileade, a leste do vale do Jordão. Então, vindo de Damasco, qual é o crime? Debulharam Gileade com trenós de ferro.

Jerônimo, que rebatizou o mar salgado da Bíblia como Mar Morto, disse que os trenós debulhadores daquela época eram carroças. E essas carroças tinham rodas pontiagudas. E estes poderiam, claro, ter sido conduzidos sobre uma eira que teria triturado o grão e preparado para a debulha.

Mas há um tipo diferente de debulha acontecendo aqui. A debulha de pessoas. Então, esses dentes de ferro cravejados, que teriam picado o grão para que ele pudesse ser liberado para que o processo de joeiramento, jogando-o para cima, pudesse começar.

Em vez disso, isso foi usado para rasgar os corpos dos cativos. Uma prática muito, muito cruel. E assim, as violações dos direitos civis na humanidade parecem ser o tema aqui.

Esta prática bárbara, não sabemos quando ocorreu, exceto que está ligada aos nomes de vários reis. Ben-Chadad. Chadad significa tropejar.

Na verdade, a palavra é usada nos Profetas para designar as ondas que quebram nas costas do Mediterrâneo em Israel. Hadad também é o nome de uma das divindades daquela parte norte do país. Então, o nome aparentemente foi escolhido e é usado para designar os líderes daquele território.

As fortalezas de Ben-Chadad, que era filho de Hazael. Então, arrombarei os portões de Damasco, é a palavra. A segunda diz respeito a Gaza, que vai dos versículos 6 a 8. Se você fizer alguma pesquisa sobre a origem da palavra Gaza, aparentemente, nossa

palavra gaze em inglês vem de Gaza, que cresceu lá ao longo da costa no território filisteu.

Havia uma cidade de Gaza mesmo ao longo da Rota 95, abraçando o mar, saindo do Egito pela Via Maris. Mas toda esta região, é claro, que recentemente foi tomada por uma organização terrorista e os últimos colonatos judaicos foram abandonados, e as bombas continuaram a vir de Gaza para várias cidades no sul de Israel. E foi por isso que Israel entrou em Janeiro para lidar com o Hamas, que é a palavra hebraica para violência, uma palavra encontrada nos Profetas de Israel.

Esse povo que vivia no Mediterrâneo, que nos tempos bíblicos é onde os filisteus se estabeleceram. Os filisteus vieram do mar. Eles são frequentemente chamados de povos do mar.

E qual é o crime contra os habitantes de Gaza? Esta era uma cidade comercial, uma grande cidade comercial, a caminho do Egito e de frente para o Mediterrâneo. Aparentemente, eles estavam envolvidos no tráfico atacadista de escravidão. Homens, mulheres, crianças pequenas.

E esse parece ser o crime para os habitantes de Gaza. Há um conjunto de cidades filisteias mencionadas no texto aqui. Gaza, Ashkelon, que hoje tem uma praia maravilhosa em Israel, e um dos cemitérios mais notáveis dos últimos tempos bíblicos, o maior cemitério de cães já encontrado no período bíblico, onde 700 cães com aparência de galgos foram enterrados em um cemitério.

E as pessoas se perguntam por que todos os cães foram enterrados naquele cemitério? Alguns arqueólogos supõem, e é assim que a descoberta tem de levar eventualmente a sugestões sobre como interpretamos os dados depois de os observarmos, analisarmos e classificarmos. Alguns estudiosos acreditam que no mundo antigo a saliva dos cães tinha valor medicinal. Há uma história no Evangelho de Lucas, um homem rico e Lázaro falando sobre querer que os cães venham lambe suas feridas.

Não sabemos exatamente, mas todos esses cães foram enterrados no cemitério de Gaza, em Ashkelon. Há toda uma história sobre isso na revisão de arqueologia bíblica. Ao norte fica o maior porto de Israel hoje, Ashdod.

Novamente, outra cidade filisteia em Ecom. Assim, ao longo de todas estas cidades costeiras, corre-se o boato de que estas cidades serão destruídas devido ao envolvimento no tráfico grossista e na escravatura. Eles não pouparam os indefesos.

Eles estavam apenas interessados nas receitas da escravidão. E foram vendidos a Edom como intermediário, diretamente para o sudeste. A próxima ênfase nos versículos 9-10 diz respeito aos tírios.

Você vai diretamente ao norte do Monte Carmelo. Você chega a Akko, uma grande cidade portuária que, especialmente durante o período turco, tinha alguns vestígios arqueológicos fantásticos. Paulo partiu em uma de suas viagens missionárias de Akko, às vezes escrito Akra ou Ptolemaeus.

Depois que o rei Ptolomeu se estabeleceu no Egito, um dos generais de Alexandre o Grande, esse nome Ptolomeu foi importante porque a terra de Israel era controlada pelos Ptolomeus até que uma das maiores batalhas que a maioria dos cristãos não conhece, aconteceu em 198, bem aqui perto da fronteira. Hoje existe um lugar chamado Banias. Cesaréia de Filipe, de acordo com o Novo Testamento.

E naquela batalha de 198, os selêucidas, os gregos sírios, açoitaram os Ptolomeus que controlavam a terra de Israel a partir do Egito. Esses são os caras que nos deram a Septuaginta porque precisavam de uma Bíblia em grego. Então, depois de 198, a terra é controlada pelos gregos sírios e 30 anos depois, você tem o evento que dá origem ao Hanukkah, 168.

E a tentativa da família Macabeia de se livrar da ênfase grecianizante, helenizante e centrada em Zeus na terra. Tudo bem, então Tyre. Tiro é famosa por sua adoração a Baal.

Como nós sabemos? Porque a Rainha Jezabel era filha do Rei de Tiro e ela trouxe sua adoração a Baal com seu grande sucesso para o Reino do Norte. E essa foi uma das influências corruptoras com as quais Elias teve que lidar anteriormente. Portanto, esta cidade fenícia na costa é citada por entregar cativos.

Tornando-se um intermediário no comércio de escravos. A quarta nação mencionada é Edom. Nos versículos 11 e 12.

Edom, diretamente a sudeste do Mar Morto. Edom recebe o nome de uma palavra que soa como a palavra vermelho. E tem um trocadilho: Esaú sai do ventre, é o primeiro filho, e sai Admoni, corado, avermelhado, além de peludo.

E então, os edomitas, a palavra Edom e vermelho, há uma conexão aí. E Esaú, claro, é o ancestral homônimo dos edomitas. E os edomitas e os jacobitas, ou israelitas como os conhecemos agora, estavam em constante conflito.

E ele é acusado aqui nos versículos 11 e 12 por perseguir seu irmão, que é Israel, sem piedade. E, claro, esse conflito começa em Gênesis 25. Duas nações estão em seu ventre, é a palavra.

E a mão de um estará contra o outro. Mais tarde, quando Israel estava entrando na terra prometida, você se lembra que os edomitas recusaram a passagem de Israel

para passar por sua terra. E então, eles meio que tiveram que dar uma volta por Edom para entrar na terra prometida.

E obviamente, vários séculos depois, todo o livro de Obadias, que examinaremos neste curso, gira em torno desse espírito de desumanidade e falta de fraternidade. O próximo são os amonitas, versículos 13 a 15. Quando você vê a palavra Amon no versículo 13, o crime é declarar guerra aos nascituros.

Amon, que rasga o ventre das mulheres grávidas para alargar as suas fronteiras. A ganância territorial recorre a uma crueldade extrema, que não era desconhecida no mundo antigo. Há uma série de textos dos profetas que falam de mulheres tendo filhos tirados de seus ventres ou de bebês sendo cozidos e comidos.

Neste caso específico, a crueldade é para com os gileaditas. Quando você pensa na Jordânia hoje, você pensa na capital da Jordânia. Amon, Jordânia recebe o nome desta palavra com a qual estamos lidando aqui no versículo 13.

Os amonitas. Novamente, pecados de crime contra, neste caso, os nascituros. O próximo é Moabe.

E quando você olha diretamente para o leste do Mar Morto, você tem aproximadamente a área de Moabe, onde você se lembra de que o primeiro filho de Jacó se estabeleceu. Ele ganhou esse nome, olha, um filho, Reuben. Isso é o que Ruben quer dizer.

E assim Rúben conseguiu se estabelecer nesta área, uma das três tribos que se estabeleceram a leste do vale do Jordão, o que envolvia parte do território de Moabe. Por que os moabitas são citados aqui no capítulo 2, versículos 1-3? Porque queimaram os ossos do rei de Edom até virar cal. Agora, isso pode parecer chato para você, mas qual é o problema? Cremação? Queimando um inimigo? No mundo antigo, isso era considerado uma profanação do corpo.

Você já assistiu a noticiários de televisão quando em Israel havia homens-bomba entrando em ônibus e explodindo pessoas? E então você vê pessoas da comunidade ortodoxa e ultraortodoxa nas ruas catando folículos capilares, pedaços de pele, coisas que estão em uma árvore, coletando todos os restos humanos. Tradicionalmente, nos círculos judaicos, desde os tempos bíblicos até os dias atuais, o corpo humano é considerado sagrado e não deve nem mesmo ser cortado para uma autópsia. Temos histórias no Israel moderno de pessoas submetidas a autópsias e de judeus hassídicos vestidos de preto a entrar, a agarrar o corpo de cima da mesa e a correr porta afora com ele porque proíbem qualquer forma de destruição ou desfiguração do corpo de qualquer forma.

Agora, os judeus modernos, seculares e reformados têm uma atitude muito diferente sobre isso. Eles acreditam no pensamento progressista, acreditam no avanço da medicina, na doação de órgãos para melhorar a condição humana. Mas tradicionalmente, a queima refletia a profanação de um corpo.

Foi um grande sacrilégio no mundo antigo. Algo um pouco mais difícil para nós conseguirmos. Deixe-me dar um exemplo.

Sob as ruas de Roma, temos 880 quilômetros de passagens subterrâneas. Chamamos isso hoje de catacumbas. Na origem das catacumbas, onde escavaram sob as ruas de Roma, o tipo específico de lava era macio e escavável.

A Roma pagã queimou seus mortos. Historicamente, os primeiros crentes cristãos e judeus não queimavam seus mortos. Eles queriam enterros respeitáveis.

E então, eles colocaram esses nichos nas laterais dessas galerias subterrâneas para que tanto nas galerias cristãs quanto nas judaicas, os cristãos pudessem ter enterros respeitosos. Tudo isso reflete esta tradição antiga que lemos em Amós, que fazia parte do antigo general do Oriente Próximo. Depois de Moabe, chegamos a Judá, versículos 4 e 5. Agora, as outras nações eram aquelas nações que cercavam Israel.

Os filisteus, os edomitas, os moabitas, os amonitas, os sírios e os tírios. Agora, o profeta chega ao seu clímax falando sobre as duas últimas nações, ou seja, sua própria nação. Amós era o cara de Tekoa, lembre-se, aquela pequena cidade a apenas 20 quilômetros ao sul de Jerusalém.

Então agora ele está falando sobre as pessoas da terra de onde ele vem. Observe a centralidade da Torá em sua preocupação. Ele diz que seu próprio povo rejeitou a Torá ou Torá Adonai, a lei do Senhor.

Eles não cumpriram os seus decretos e foram atrás de deuses falsos, os deuses que seus antepassados seguiram. E então, ele diz que Jerusalém conhecerá fogo em seus muros. E claro, se você já estudou a história da cidade de Jerusalém, quantas vezes ela foi construída e destruída e construída e destruída.

Outras vezes, foi atacado ou cercado e não destruído. Como em 701, sob Senaqueribe, quando Ezequias se preparava para o cerco, mas isso nunca aconteceu. Então, eles não estão guardando os mandamentos.

O pecado então para Judá foi a apostasia religiosa. Novamente, os profetas chamam as pessoas para não marcharem ao som de uma nova batida de tambores, e isto ilustra isso perfeitamente.

Eles simplesmente chamam Israel e Judá e todas as pessoas dentro da família da aliança de volta aos elevados ensinamentos espirituais e éticos de Moisés, à Torá. A acusação contra Israel é um pouco mais detalhada. E essa é a nossa oitava nação nos versículos 6-16.

Por três pecados de Israel, aquele que luta com Deus, o reino do norte. Novamente, tenha em mente que estamos lidando aqui com a mensagem de Amós às tribos do norte.

Começamos a ver com muito cuidado que a acusação é por vender os justos por prata. Provavelmente, os justos estão sendo vendidos como escravos aos necessitados por um par de sandálias. Novamente, há uma preocupação particular com os despossuídos econômicos da sociedade do Antigo Testamento.

E as pessoas aqui, na sua ganância, estão a espezinhar os pobres. Essa é uma metáfora poderosa, 2-7. As pessoas do reino do norte, apenas egocêntricas, pisoteiam a cabeça dos pobres.

Eles negam justiça aos oprimidos, o que essencialmente significa que a justiça vai para quem fizer o lance mais alto. O código da lei de Moisés tem um mandamento: justiça, justiça você deve buscar. E assim aos pobres está sendo negada justiça.

E estar aqui ou ser vendido como escravo por muito, muito pouco por causa da ganância dos ricos, onde um pobre poderia se vender a outro para se livrar de algum tipo de dívida. Mostra quanto valeria um ser humano, muito, muito pouco. E assim, pisar na cabeça dos pobres é auto-engrandecimento.

Não humildes ou mansos, mas pessoas sedentas de poder. E é contra isso que o profeta fala. Ele aborda no versículo 7 a prostituição no templo.

Isso já aconteceu antes? Bem, você se lembra que Eli teve dois filhos que não seguiram os caminhos de Eli. Ele era o sacerdote na época do pequeno Samuel. Naquela época, a prostituição era praticada com mulheres logo na entrada do Tabernáculo.

Diz o livro de 1 Samuel. E neste caso específico, seja prostituição no templo ou prostituição familiar, fala-se de pai e filho usando a mesma menina. Agora, a prostituição era um grande momento no Reino do Norte.

Leia Oséias, que estudaremos a seguir. Adulterio, prostituição e todos os tipos de palavras são usados para designar o Reino do Norte por causa da adoração de Baal, que era uma prostituição sagrada. Era uma religião de fertilidade.

Portanto, a linguagem aqui parece refletir o que Amós aborda com muito mais detalhes. Estou interessado no versículo 8. Diz que eles se deitam ao lado de cada altar sobre roupas empenhadas. Veja como seria se as pessoas conhecessem a lei de Moisés e realmente procurassem aplicá-la.

Deixe-me ler Êxodo 22:26 e 27. Estes são os pijamas do Antigo Testamento, o mais próximo possível.

Se você toma o manto do próximo como penhor, ou seja, é uma forma de garantia. Se você tomar como penhor o manto do seu próximo, devolva-o até o pôr do sol, porque o manto dele é a única cobertura que ele tem para o corpo. Com o que mais ele vai dormir? Quando ele clamar por mim, eu ouvirei, pois sou compassivo.

Êxodo 22:26 e 27. Aparentemente, o que estava acontecendo aqui, as roupas foram levadas como penhor de uma obrigação e deveriam ser devolvidas ao pôr do sol. Mesmo no meio do verão, se você estiver na região montanhosa de Judá, esfria todas as noites e você tem que dormir normalmente, a menos que haja um khamsin quente vindo do deserto.

Você tem que dormir com dois cobertores. E então, isso seria imprudente até mesmo para um homem pobre se ele não tivesse uma cobertura para passar a noite. E assim, deveria ser devolvido ao pôr do sol para proteção.

Você considera o homem pobre. Devolva-lhe a capa para proteção durante a noite. Também no versículo 8 indica que bebiam vinho comprado por dinheiro, provavelmente obtido ilegalmente pela venda da justiça pelos juízes.

Eles bebem vinho considerado multa. Então, Amós aborda a corrupção da liderança e dos ricos naquele dia. E ele se volta para a história.

Este é o seu principal impulso para recordar a obra de Deus na história para o povo israelita. Você nunca deve tratar o seu próximo dessa maneira porque Deus tem sido muito gracioso com você, e é melhor você nunca esquecer Seus dons. E então Amós deixa claro quais dons que Deus deu a Israel deveriam fazer com que você fosse uma bênção para o seu próximo, e não uma maldição pela maneira desprezível como você trata, especialmente os pobres.

Ele cita a misericórdia de Deus para com Israel em vários lugares, particularmente na Torá. No versículo 10, Deus diz: Eu te tirei do Egito. Referido 125 vezes na Bíblia Hebraica.

A libertação é o maior milagre que Deus realizou. Ele os trouxe para fora. Eles eram escravos.

Você deveria estar grato por este grande presente de libertação. Eu então conduzi você por 40 anos no deserto. Não apenas liderou Israel, mas um milagre de 40 anos para sustentá-los em, o que é isso, comida? O maná é um grande presente.

E então eu trouxe você para a terra dos amorreus de acordo com o versículo 10. AMORREIO Em Gênesis 15, 16, Deus diz a Abraão em cerca de quatro gerações, quando o pecado dos amorreus estiver completo, é quando você obterá sua terra. Pessoas que estão na área do Tigre-Eufrates e olham para o oeste, a palavra amorreu significa ocidental.

E aqueles que estão a oeste da região do Tigre-Eufrates, e neste caso os cananeus, são sinônimos de amorreus. Portanto, entrar nesta chamada terra da promessa significava que Deus permitiu que Israel tomasse posse da terra dos amorreus. Ele os descreve aqui no versículo 9, antes de Deus os destruir, como se fossem altos como os cedros e fortes como os carvalhos.

Aí está o profeta pastor agora recorrendo à natureza. Esses amorreus eram exatamente como os espias relataram. Éramos como gafanhotos à vista deles.

Suas cidades subiram até o céu. Impossível. Humanamente falando, Israel não era um povo militar treinado.

Eles eram um grupo desorganizado de pastores que vieram do deserto e Deus afetou esse grande presente. E porque Ele tratou as pessoas com compaixão e amor e lhes deu suas terras com fidelidade, de acordo com o que Ele disse a Abraão, Isaque e Jacó, você deveria tratar os outros com bondade, porque fui gracioso com você. A terceira coisa que Ele menciona além do Êxodo é a preservação no deserto, dando-lhes a terra de Canaã.

Ele diz que eu levantei os profetas dentre seus filhos. Novamente, como você se torna um profeta? Deus diz: eu os ressuscitei. É um nós generis.

É uma coisa única. Deus trouxe os profetas e, claro, Amós foi uma voz profética. E então Ele também menciona os nazireus.

Nazir, NAZIR, é hebraico para consagrar, dedicar. E assim, literalmente, os nazireus sobre os quais lemos pela primeira vez em Números, capítulo 16, pessoas de quem você se lembra, se abstinham de produtos de uva, passas e vinho, não tocavam em cadáveres e deixavam seus cabelos crescerem. Envolvidos neste voto de se diferenciarem.

Consagrado para o serviço fiel ao Todo-Poderoso. Mas o versículo 12 é a acusação. Você fez os nazireus beberem vinho.

Você os fez quebrar o voto e ordenou aos profetas que calassem a boca e parassem de profetizar. Basicamente, Deus está dizendo que você tem essas pessoas por aqui, mas você as maltratou e maltratou e fez com que não funcionassem para o bem da comunidade para a qual eu as criei. E assim os profetas e os nazireus eram presentes especiais entre o povo.

Mas você destruiu esses presentes. Então ele traz ao clímax, este maravilhoso clímax literário ao final do capítulo 2 de Amós. Como você sabe, o número 7 é o número de completações na Bíblia. Então ele vai construir de 1 a 7. E o que é isso? Bem, ele está construindo para descrever isso rapidamente e, certamente, o reino do norte irá cair.

Ele apresentou parte da acusação. Ele dará mais nos capítulos seguintes. Ele diz: Agora vou esmagar você como uma carroça esmaga quando carregada de grãos.

Novamente, isso nos leva ao mundo da natureza. Amós é o profeta de Tekoa, e então ele surge com estas sete palavras.

O veloz não escapará. Os fortes não reunirão suas forças. O guerreiro não salvará a sua vida.

O arqueiro não se manterá firme. O soldado veloz não escapará. O cavaleiro não salvará a sua vida.

E então o número 7, O guerreiro mais valente, fugirá nu naquele dia. Naquele dia. Por Yom HaHu.

Naquele dia. Que dia? Essa expressão literária, naquele dia, geralmente se refere a um dia de julgamento. Pode referir-se ao dia do Senhor.

Falaremos sobre Yom Yahweh quando chegarmos a Joel. Mas neste caso particular, naquele dia, refere-se a 721. Naquele dia.

Quando Tiglath-Pileser III começa a chegar e remover os súditos conquistados e repovoar a terra, então entra Sargão, Shalmaneser V. E então, finalmente, Sargão II termina o trabalho.

721. É a isso que ele alude. Os últimos dias da derrubada do Reino do Norte.

Por que 7? Destruição completa. E nunca mais o Reino do Norte seria uma potência. E é disso que temos a expressão, as dez tribos perdidas de Israel.

Então, eles seriam uma comunidade fragmentada. Na segunda parte principal do livro, observe a palavra Shema. SHEMA significa ouvir, ouvir.

E essa é a palavra usada nas próximas três partes. Estas três palavras são mensagens contra Israel. 3:1 diz ouça esta palavra.

4:1 diz ouça esta palavra. 5:1 diz ouça esta palavra. Assim, ele desenvolve sua segunda seção principal do livro sob esta palavra.

Ouçã. É um imperativo no hebraico. Participar.

Ouvir. Tudo bem, no capítulo 3, o julgamento de Deus sobre a citação escolhida. Observe 3:2 ele se refere ao seu povo como escolhido.

Sim, eles eram pessoas de status privilegiado, pessoas de amor eleitoral. Deus os chamou e os separou de todas as famílias da terra. E ainda assim, eles não conseguirão aprovação, mesmo sendo escolhidos.

Ele fala sobre tirá-los do Egito, mas seus pecados não podem ser ignorados. Ele então entra nesta próxima seção muito eficaz com uma bateria de perguntas retóricas. Uma pergunta retórica é uma pergunta que não pretende provocar uma resposta externa, mas deve ser respondida em sua mente.

E o que ele faz aqui é dizer que todo efeito tem sua causa. E ele entra numa lista completa de perguntas, perguntas retóricas. Dois caminham juntos, a menos que concordem em fazê-lo? Claro que não.

Um leão ruge num matagal quando não tem presa? Causa e efeito. O rugido é porque ele tem uma presa. Ele rosna em sua toca quando não pega nada? Novamente, leões e cordeiros.

Aqui está o profeta pastor escrevendo sobre esse contexto. Causa e efeito. Cai um pássaro numa armadilha no chão quando não há laço preparado? Todo efeito tem sua causa.

Então ele chega ao clímax que diz, ok, a razão pela qual estou aqui, há uma causa por trás disso. E essa causa é que Deus me enviou. Eu estou, se você quiser, aqui estou.

Sou porta-voz de Deus. Ele me enviou. Certamente, o Senhor soberano não faz nada sem revelar o seu plano aos seus servos, os profetas.

Versículo 8, o leão rugiu, quem não temerá? O Senhor soberano falou, quem pode senão profetizar? A minha aparição em Israel também tem a sua causa. É porque Deus falou e eu sou seu porta-voz. Então, ele constrói então, em certo sentido, um argumento a fortiori do menor para o maior.

E então, estou aqui para profetizar o que Deus me deu. Ele então alude à vida de seu pastor. Versículo 12, como um pastor salva da boca do leão duas pernas ou um pedaço de folheado.

Então, serão salvos os israelitas, aqueles que se sentam em Samaria na beira das suas camas e em Damasco nos seus sofás? Então, ele está sugerindo aqui que um remanescente sobreviverá, mas será um remanescente mutilado. Será um remanescente com orelhas dobradas, se você preferir, que passou por dificuldades consideráveis.

Será um remanescente ferido. Alguns sugeriram que porque os ricos de Damasco podem ter sido muito ricos, alguns deles até tinham casas que se estendiam até Damasco, porque você percebe que em 3:12 ele fala sobre aqueles que não apenas estão sentados em Samaria, mas também aqueles que estão lá em cima. em Damasco. Talvez suas riquezas se estendessem até lá.

Ele vai até o final do capítulo 4 falando que os altares de Betel terão as pontas do altar cortadas. E por chifres do altar isso significa simplesmente as orelhas do tipo Mickey Mouse. Essas projeções rochosas em um altar de pedra são as pontas do altar.

Temos vários exemplos disso, um em Berseba e vários outros locais em Israel. Um monte de pedras ou um chifre é simplesmente uma projeção. Um dos grandes erros de tradução da Bíblia aconteceu quando a Vulgata estava sendo traduzida.

Como diz a Lei de Moisés quando ele estava vendo Deus e a glória de Deus, seu rosto, ou seja, o rosto de Moisés brilhou e havia kernaim, que é um dual em hebraico. Fala de duas projeções vindas do rosto de Moisés. Dois raios de luz brilhando.

Literalmente, os dois chifres de um animal são uma forma de traduzi-lo. E quando você sabe que o Moisés de Michelangelo é o Moisés com chifres. E foi assim que isso foi traduzido.

Mas a ideia era que ele estava irradiando luz do rosto. Duas projeções de luz. Portanto, os altares de Betel e as pontas do altar serão cortados.

O sangue às vezes era aplicado nas pontas dos altares. Os chifres dos altares também poderiam ser usados como local de imunidade, como foi usado em Adonias, que buscou asilo ali. Ele pensou que seria filho de Davi, que reinaria no lugar de Salomão.

E quando a brincadeira terminou e sua breve tentativa de tirar o reino de Salomão, ele reivindicou imunidade temporariamente ali no altar, agarrando-se às pontas do altar. Então, essas eram projeções parecidas com pedras que se parecem mais com

orelhas de Mickey Mouse do que com chifres de animais em termos de alguns dos exemplos, pelo menos os que descobrimos. Ele fala sobre a demolição de casas de inverno, casas de veraneio, mansões e o uso do marfim nessas casas.

Então, novamente, a ênfase é contra as riquezas porque elas corromperam os corações das pessoas. Sua única paixão na vida é o status social. Veja o capítulo 4, as palavras humilhantes.

Se algum pastor da América se levantasse e chamasse as mulheres no banco da frente de vacas de Basã, você acha que ele estaria procurando outro pastorado? Eu meio que acho que ele provavelmente faria isso. Essas palavras seriam amargas. A área de Basã fica na área que hoje chamamos de Colinas de Golã, diretamente a leste da área, no alto das colinas que sobem em direção à Assíria, diretamente a leste do Mar Morto.

Este é Basã. O solo ali era tal que produzia um tipo de vaca muito elegante e apreciada naquela região em particular. O solo é muito vulcânico.

E aquelas vacas gordas, elegantes e valorizadas que podiam pastar nas pastagens lá em cima. Isso foi meio lendário. Deuteronômio 32:4 e Ezequiel 39:18 referem-se a esta área de Basã conhecida por seu valioso gado.

Ao chamar as mulheres de vacas de Basã, o que ele está dizendo? Ele usa esta figura poderosa porque, na sua comodidade e no seu luxo, eles estão oprimindo os pobres. Eles estão apenas correndo em busca de mais comida e bebida, e são totalmente alheios aos outros ao seu redor. E chamando-as de vacas, elas estão pisoteando tudo o que há de frágil ao seu redor.

Os pobres estão sendo oprimidos e os necessitados estão esmagados. E elas latem para os maridos, trazem algumas bebidas para nós. Uma espécie de inversão de papéis no mundo antigo.

E então, a decisão é que essas mulheres opulentas, gananciosas e de classe alta serão derrubadas novamente por causa de sua facilidade e luxo. E o chamado é mais uma vez para o cativo. Último ponto de hoje.

Diz em 4:2, você pode ler isso como outra metáfora interessante dos profetas. Diz que eles serão levados com anzóis. Na verdade, temos fotos de monumentos assírios.

Você pode vê-los no Museu Britânico em Londres. São relevos assírios de palácios que mostram israelitas com anzóis saindo de suas bochechas, como despreveram os captivos.

Nós fisgamos você e estamos levando você embora. Levando você embora com anzóis. Arrastando você para o cativoiro, se você quiser.

Mesmo que seja contra a sua vontade, é uma menção fascinante aos anzóis aqui no 3.2. Os assírios realmente usam essa figura em seus relevos. Tudo bem, será isso por hoje.

Da próxima vez, conseguiremos finalizar Amos e atingir mais pontos altos.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 12, Amós, Parte 2.